

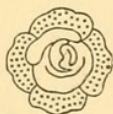
ANEXOS

das

Memórias do Instituto de Butantan

Secção de Botânica

Vol. I - Fasc. III



1922

Comp. Melhoramentos de S. Paulo
WEISZFLOG IRMÃOS Incorporado
Caleiras, S. Paulo e Rio

LIBRARY
NEW YORK
BOTANICAL
GARDEN

CONTRIBUIÇÕES
AO
CONHECIMENTO DAS RUBIÁCEAS
DO BRASIL MERIDIONAL

(Beitraege zur Kenntniss der Rubiaceen Südbrasilien)

POR

Dr. K. Krause
Berlim - Alemanha

e

F. C. Hoehne
S. Paulo - Brasil

MAY 15 1922

NOTA EXPLICATIVA

(de F. C. Hoehne)

No presente trabalho a nossa colaboração limitou-se à tradução das notas juntadas às diversas espécies e á compilação dos dados que nos foram fornecidos pelo DR. K. KRAUSE, autor que se ocupou do estudo sistemático das espécies de Rubiáceas do nosso Hervário, que aqui são expostas.

Conforme se poderá ver pelo exposto mais adiante, a grande maioria das espécies registradas foi recolhida por nós e pelos auxiliares da Secção.

Sendo nossa intenção publicar de vez em quando uma lista completa das espécies representadas em nossa coleção de *exsiccata*, parece que seria supérfluo mencionarmos nesta série de trabalhos as espécies já conhecidas; sabendo-se porém que grande parte das mesmas foi encontrada em localidades ainda não assinaladas para a sua área de dispersão, e considerando que êstes e outros dados que juntamos podem contribuir para o melhor conhecimento das mesmas, fácil será comprehender-se a utilidade da enumeração do total das espécies.

O estudo acurado das Rubiáceas da nossa flora se nos afigura questão de suma importancia, não sòmente porque elas fornecem grande contingente para a mesma, mas ainda porque são elas que encerram tanto as espécies mais tóxicas para o gado (como o são as diversas "Hervas de rato") e também porque muitas outras dentre elas são reputadas medicinais e encerram alcaloides altamente importantes para a medicina. Para ilustrar esta verdade basta que nos lembremos das múltiplas "Quinas", que, conforme já fizemos ver no nosso trabalho "Flora do Brasil", pertencem em grande maioria a esta bem representada família natural da nossa flora. Também as "**Poaias**" mais importantes e dezenas de outras plantas medicinais usadas desde tempos idos na terapêutica oficial e popular se filiam à mesma. De forma que poderíamos afirmar ser o estudo das Rubiáceas da flora brasileira assunto que deveria merecer a nossa maior atenção, em se tratando da análise das essências medicinais indígenas.

No presente trabalho trazemos portanto a primeira contribuição ao conhecimento sistemático daquelas espécies que são mais comuns nos arredores de S. Paulo até ao Estado de Minas e oportunamente continuaremos o estudo sôbre as mesmas e outras que forem sendo arrecadadas pela Secção a nosso cargo.

Da revisão ortográfica encarregou-se o nosso companheiro, Dr. Afrânio Amaral, a quem aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos.

PREFÁCIO

DO DR. K. KRAUSE

O intuito do presente trabalho é idêntico ao do publicado pelo Sr. F. C. HOEHNE em colaboração com o Dr. R. SCHLECHTER sobre as Orquidáceas brasileiras, isto é, enriquecer o nosso conhecimento a respeito de uma família de plantas muito bem representada no Brasil. Tanto quanto as Orquidáceas também as Rubiáceas se distinguem pelo grande numero de espécies e formas na flora do Brasil meridional, e, é incontestável que ainda nos achamos muito longe de poder formular uma idea nítida a respeito dos representantes brasileiros desta família natural. Mesmo a respeito da distribuição exacta das espécies mais comuns, ainda não se adeantou muito além daquilo que nos foi fornecido pela monografia na FLORA BRASILIENSIS, ha decênios atrás. Foi exactamente a deficiência dos nossos conhecimentos sobre as Rubiáceas sul-americanas que nos induziu a não nos limitarmos simplesmente à apresentação das diagnoses das novas espécies, mas a darmos, ao lado das mesmas, a relação das demais espécies coligidas pelo Horto "Oswaldo Cruz" e existentes no seu herbário; pois, na maioria dos casos, se trata de espécies que ainda não haviam sido registadas para as localidades que aqui são mencionadas.

A maior parte das Rubiáceas colhidas pelo Horto "Oswaldo Cruz" é procedente de S. Paulo e de Minas-Gerais; pouquíssimas foram enviadas ao

VORWORT

VON DR. K. KRAUSE

Die folgende Arbeit will ebenso wie jene von F. C. HOEHNE und Dr. R. SCHLECHTER veröffentlichte Abhandlung über brasilianische Orchideen dazu beitragen, unsere Kenntnisse einer in Brasilien stark vertretenen Pflanzenfamilie zu vermehren. Ebenso wie die Orchideen, zeichnen sich auch die Rubiaceen des subtropischen Südamerikas, durch eine ganz erstaunliche Formenfülle und Artenmannigfaltigkeit aus, und zweifellos sind wir noch weit davon entfernt, einen vollständigen Überblick über die in Brasilien vorkommenden Vertreter dieser grossen Familie zu besitzen. Selbst über die Verbreitung der häufigeren Arten sind wir vielfach sehr ungenügend unterrichtet und oft noch immer nicht über das hinausgekommen, was in der schon vor mehreren Jahrzehnten erschienenen Bearbeitung der *Rubiaceen* in der FLORA BRASILIENSIS enthalten ist. Dieses noch immer recht lückenhafte Wissen südamerikanischer *Rubiaceen* hat uns auch veranlasst, im Folgenden nicht nur die Beschreibungen der neuen Arten zu veröffentlichen, sondern daneben noch eine Aufzählung der übrigen vom Horto "Oswaldo Cruz" gesammelten und in dessen Herbar vertretenen *Rubiaceen* zu machen; handelt es sich doch auch bei ihnen vorwiegend um Arten, die von den hier veröffentlichten Standorten noch nicht bekannt waren.

Die meisten der vom Horto "Os-

mesmo de outras localidades do Brasil, especialmente do Ceará e Baía. Muitas já haviam sido constatadas nas colecções feitas por *Sello* e outras existem no *Hervario Glaziou* e no de *Regnell* e ainda naquele da *Comissão Geográfica e Geológica de S. Paulo*. As estreitas relações florísticas entre Minas-Gerais e S. Paulo e o resto do Brasil meridional são novamente confirmadas por êste material. Por outro lado verificamos também indícios positivos a respeito da relação desta flora com a do sul do Paraguai; especialmente os campos de Minas-Gerais parecem possuir diversas espécies idênticas às dos campos do citado país e também do Uruguai. A maioria das espécies enumeradas mais adiante dos géneros *Borreria*, *Richardsonia*, *Diodia* e *Relbunium* são documentos que nos demonstram estas relações florísticas do sul do Brasil.

Baseados exclusivamente nesta pequena colecção, naturalmente, não nos é ainda possível apresentar uma imagem da flora rubiácea sul-brasileira. Para isto as espécies citadas, que representam apenas uma diminuta parcela do total ali existente, não bastam. Para ampliar os nossos conhecimentos neste sentido, é de toda utilidade e desejável que o trabalho uma vez iniciado possa ser continuado com os recursos de novas colecções e remessas; o que virá igualmente contribuir para o mais rápido estudo da flora brasileira. Todo e qualquer material ou colecções poderão ser enviadas directamente a F. C. HOEHNE, Horto "Oswaldo Cruz", Butantan, S. Paulo, ou ao DR. K. KRAUSE, Museu Botânico, Dahlem-Berlin. Em qualquer condição o material será classificado imediatamente e publicadas também as espécies novas que eventualmente possam ser constatadas entre o mesmo.

waldo Cruz" gesammelten *Rubiaceen* stammen aus S. Paulo und Minas-Geraes; nur wenige rühren aus anderen Gegenden Brasiliens, Ceará oder Bahia her. Viele von ihnen finden sich auch schon in den Sammlungen von *Sello*, einige auch in denen von *Glaziou* und *Regnell*, wie auch im Herbar der *Comissão Geographica e Geologica de S. Paulo*. Die selbstverständlichen engen floristischen Beziehungen zwischen S. Paulo, Minas-Geraes und den übrigen Teilen Südbrasilens werden dadurch aufs Neue bestätigt. Andererseits sind aber auch deutliche Beziehungen zu der Flora des südlich gelegenen Paraguay zu erkennen, und vor allem die Campos von Minas-Geraes scheinen viele Arten mit ähnlichen Gebieten dieses Landes, sowie Uruguays, gemein zu haben. Die Mehrzahl der im Folgenden aufgeführten Arten von *Borreria*, *Richardsonia*, *Diodia* und *Relbunium*, weisen auf solche südlichen Beziehungen hin.

Natürlich ist es, auf Grund der vorliegenden kurzen Mitteilung, noch nicht möglich, ein genaues Bild der *Rubiaceen*-flora Südbrasilens zu geben. Dazu reichen die aufgeführten Arten, die zweifellos einen nur verhältnismässig kleinen Teil aller vorkommenden *Rubiaceen* bilden, nicht aus. Um weitere Kenntnisse zu gewinnen, ist es deshalb sehr wünschenswert, die einmal begonnene Arbeit durch Sammeln und Einsenden neuen Pflanzenmaterials zu fördern und so zur besseren Durchforschung der brasilianischen Pflanzenwelt beizutragen. Solche Sendungen können entweder direkt an F. C. HOEHNE, Horto "Oswaldo Cruz", in Butantan, S. Paulo, oder auch an DR. K. KRAUSE, Botanisches Museum zu Dahlem-Berlin, geschickt werden; in jedem Fall verpflichten sich die Empfänger, für baldige Bestimmung der eingesandten Pflanzen, sowie für die Veröffentlichung der etwa vorhandenen neuen Arten sorgen zu wollen.

Oldenlandia, PLUM.

Old. thesiifolia, (ST. HIL.) K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 522; floret 12-9-17 et n.º 2654, Guatemim, ad 23-12-18.

Plantinha rasteira de logares húmidos, com flôres roxo-claras, que, segundo as várias procedências já registadas, deve ser bastante comum no Estado de S. Paulo.

Kleine niederliegende oder kriechende Pflanze, mit hellpurpurnen Blumen, welche, nach den bereits bekannt gewordenen Standorten, im Staate S. Paulo recht häufig sein muss.

Lipostoma, D. DON.

Lip. campanuliflorum, D. DON.

S. Paulo: Ararapira, Praia do Meio, F. C. HOEHNE, n.º 1879, Floret et fruct. 27-4-18.

Rasteira das praias arenosas do Brasil meridional, com flôres roxo-claras e frutos azulados.

Kleines, kriechendes Kraut der südbrasilianischen Meeresgestade, mit hellen Blüten und bläulichen Früchten.

Bathysa, PRESL.

Bapth. stipulata, PRESL.

S. Paulo: Alto da Serra, Estação Biológica; E. SCHWEBEL, leg. n.º 1199, floret. 10 Aug. 1917.

Árvore grande das matas higrófilas da Serra do Cubatão, vulgarmente conhecida pelo nome de «Autuparana». Até aqui bem pouco conhecida.

Ein grosser Baum, aus den hygrophilen Wäldern der Serra do Cubatão, welcher beim Volke als «Autuparana» bekannt ist. Bis jetzt noch von wenigen Standorten bekannt geworden.

Bapth. Nicholsonii, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan; F. C. HOEHNE, n.º 1236, floret 7 Jan. 1918.

Grande árvore das matas hidrófilas, com flôres em panículos, de côr alva. Nome vulgar: «Páo de colher».

Ein grosser Baum aus den hydrophilen Wäldern bei Butantan, mit weissen Blumen, in grossen verästelten Blütenständen. Volksname: «Páo de colher» (Holzlöffelbaum).

Ucrista, SPRENG.

Ucrista longifolia, SPR.

Minas-Gerais: Belo-Horizonte, Serra da Caixa d'Areia; A. GEHRT, n.º 3275 in Hort. «Oswaldo Cruz», flor. 15 Dec. 1918.

Um arbusto já bastante conhecido e pelas suas flôres um tanto inflatas e semelhantes às de algumas *Fuchsiae*, bem digno de atenção como planta decorativa.

Ein schöner, schon häufig gesammelter Strauch, der mit seinen langen, ein wenig aufgetriebenen Blüten, etwas an gewisse *Fuchsia*-Arten erinnert, und als Zierstrauch zu beachten ist.

Cinchona, L.

Cinch. calisaya, WEDD.

Rio de Janeiro: Barreira do Soberbo, Teresópolis; F. C. HOEHNE, n.º 2310 et 2315, 25 Jul. 1918. fl. et fr. — Culta ad Butantan, in Horto «Osw. Cruz», F. C. HOEHNE, n.º 1438; flor. 5-2-17.

Exemplares recolhidos dos espécimes asselvajados da antiga cultura desta espécie feita no local indicado e outro do cultivado no Horto.

Exemplare, welche von verwilderten Individuen dieser dort früher angepflanzten Art gesammelt wurden und der anderer, von dem im Horto kultivierten Baum.

Manettia, MUT.

Man. gracilis, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1642; floret 14 Mart. 1918 — Campinas, ex Herb. *Campos Novaesii*, n.º 2203, flor. Mart. 1918.

Escandente delgada, com flôres vermelhas de mais ou menos 4 cm. de comp. sobre longos pedúnculos axilares.

Kleiner Schlingstrauch, mit roten Blüten, von etwa 4 cm. Länge, auf langen axillären Stielchen.

Man. ignita, K. SCHUMANN.

S. Paulo: F. C. HOEHNE, n.º 5477, Jaraguá, floret 21-4-921.

Var. glabra, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Rio Preto, Leg. G. GEHRT, n.º 4510; flor. 9 Nov. 1920 — Albuquerque Lins, Noroeste do Estado, Leg. ANÍBAL S. PEREIRA, n.º 4664; flor. 20-12-20.

Esta planta é vulgarmente empregada como emético e conhecida pelo nome de «Poaia do Rio».

Diese Pflanze wird vom Volke als ein Emeticum angewandt und ist als «Poaya do Rio» bekannt.

Var. cordifolia, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Brotas, Leg. G. GEHRT, n.º 5760; flor. 14-8-920 — *Minas-Gerais*: Belo-Horizonte, Leg. AUG. GEHRT, n.º 3280; flor. 12-12-918.

Tem os mesmos empregos que a precedente.

Hat die gleiche Verwendung wie die Vorherige.

Man. pubescens, CHAM. ET SCHLECHTD. var. **villosa**, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2805; flor. 12-1-919.

Esta variedade bem caracterizada pelo revestimento viloso, parece ser bastante rara.

Diese durch auffallend starke Behaarung ausgezeichnete Varietät scheint ziemlich selten zu sein.

Man. luteo-rubra, BTH.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.ºs 21 ad 11-4-17; n.º 186, ad 11-5-17; n.º 951 ad 26-11-17 et AMARO EMELÉN, n.º 2420 ad 25-9-18.

Planta escandente, muito comum nos arredores desta cidade.

Eine sehr häufige Schlingpflanze der Umgebung dieser Stadt.

Man. spec.?

S. Paulo: Estação Biológica do Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 1818; fr. 19-4-918.

Um exemplar em frutificação que não pode ser determinado com segurança.

Ein leider nur mit Früchten vorliegendes Exemplar, das sich nicht sicher bestimmen lässt.

Man. spec.?

S. Paulo: Alto da Serra, Biológica, F. C. HOEHNE, n.º 1599; floret 4-3-918.

Espécie caracterizada pelas suas folhas e flôres muito pequenas, que não existe no herbário do Museu de Berlin e que deve ter afinidade com a *Man. mitis*, (VELL.) K. SCHUMANN.

Eine im Herbar Berol. nicht vorhandene, durch auffallend kleine Blätter und Blüten ausgezeichnete Art, die vielleicht in die Verwandtschaft von *Man. mitis*, (VELL.) K. SCHUMANN gehört.

Coutarea, AUBL.

Cout. hezandra, K. SCHUMANN var. **pubescens**, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Loreto, DR. OCTAVIO VECCHI, n.º 48 Serv. Florestal da Comp. E. F. Paul, n.º 512; Mart. 1917; Vila Cerqueira Cesar, F. C. HOEHNE, n.º 2056, floret 10-1-19; Quilombo, n.º 5257, floret 14-1-21.

Nome vulgar: «Murta do mato». Árvore muito decorativa pelas suas flôres grandes côr de rosa, que, como as cápsulas, fazem recordar *Bignoniaceae*.

Volksname «Murta do mato». Schönblühender Baum, der durch seine langen rosa-roten Blumen und durch die Kapseln etwas an die *Bignoniaceen* erinnert.

Coccocypselum, P. BR.

Cocc. condalia, PERS.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 734; floret 19-10-917.

Arbusto pouco prostrado com flôres em umbelas axilares roxo-claras até roxo-escuras.

Wenig niederliegender Halbstrauch, mit hell- bis dunkelpurpurnen, in langgestielten axillären Dolden stehenden Blüten.

Cocc. guianense, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 118, fl. 11-4-17; n.º 212, flor. 13-5-17; n.º 626, fl. 2-10-17 et n.º 2478, fl. 14-10-18.

Habita logares húmidos e sombrios; frutos cerúleos.

Habitat: feuchte und schattige Stellen. Früchte bläulich.

Cocc. canescens, WILLD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 267, fl. 30-6-17.

As flôres são roxo-claras
e os frutos cerúleos.

Die Blüten sind hell-pur-
purn und die Früchte blau ge-
färbt.

Cocc. erythrocephalum, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 779; fl. 26-10-17.

Este exemplar afasta-se
de outros recolhidos em Minas-
Gerais pelas folhas um pouco
mais curtas e mais largas.

Die Pflanze weicht von
den anderen vorliegenden,
meist in Minas-Gerais gesam-
melten Exemplaren derselben
Art, durch etwas breitere und
längere Blätter ab.

Cocc. uniflorum, HASSLER.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, in campis humidis, F. C. HOEHNE, n.º 2761; flor. 10-1-919. Flôres pallido-purpurascenti.

Esta planta foi primeira-
mente colhida pelo SR. HASS-
LER na Serra do Amambai,
no Paraguai; o presente ma-
terial parece afastar-se um
pouco pelas folhas menores,
mas no demais concorda bem
com aquele trazido pelo citado
botânico.

Die Pflanze ist zuerst von
HASSLER in Paraguay auf der
Sierra do Amambay gefunden
worden; das gegenwärtige Ma-
terial hat zwar etwas kleinere
Blätter, scheint aber doch mit
dem Hasslerschen identisch zu
sein.

Cocc. cordatum, KRAUSE (nov. spec.).

Herba decumbens caulibus herbaceis modice validis, 3-4 mm. crassis, pilis albidis longiusculis rigidis patentibus vestitis. Foliorum stipulae lineares acutae basi breviter connatae, 4-7 mm. longae; petiolus tenuis pullulum applanatus, ut caules densiuscule patenter pilosus, 8-12 mm. longus; lamina herbacea supra sparsius subtus praesertim ad costam mediam atque nervos primarios densius pilis albidis longisque obsitae, oblonga vel ovata, apice acuta, basi leviter cordatim emarginata, 3,5-5 cm. longa, 2,7-3,5 cm. lata, nerviis lateralibus primariis 7-8 utrinque prominentibus percursa. Flores axillares breviter pedicellati; ovarium obconicum ut calycis lobi ovato-lanceolati acuti 4-5 mm. longi pilosum; corollae tubus cylindricus sursum paulum ampliatus, 5-6 mm. longus, lobi ovati subacuti quam tubus breviores; staminum filamenta infra faucem inserta, antherae oblongae; stylus tenuis, 6-7 mm. longus.

Tabula nostra n.º 1.

S. Paulo: Estação Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 753; flor. 20-10-17.

Esta nova espécie distin-
gue-se pelas folhas de base
cordadato-emarginada.

Die Art fällt durch die am
Grunde herzförmig ausgeran-
deten Blätter auf.

Sabicea, AUBL.**Sab. hirsuta, H. B. K.***S. Paulo*: Estação Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 664; flor. 11-917.**Sab. brasiliensis, WNH.***Minas-Gerais*: Belo-Horizonte, A. GEHRT, n.º 3198; flor. 3-919.Arbusto campestre com
flôres alvas.Kampstrauch mit weissen
Blüten.**Tocoyena, AUBL.****Toc. formosa, K. SCHUMANN.***S. Paulo*: Emas, AUG. GEHRT, n.º 1643; flor. 12-919 — et 158 ex Herb. Serv. Fl. da Comp. Paulista de Estr. de Ferro, Loreto, DR. OCTÁVIO VECCHI leg. 3-1918.Nom. vulgar: «Páo de
cera».Esta bela planta já foi re-
petidas vezes recolhida no Es-
tado de S. Paulo e nas regiões
limitrofes.Diese schöne, auffallende
Pflanze ist schon mehrfach in
S. Paulo und den Nachbargebie-
ten gesammelt worden.**Posoqueria, AUBL.****Posoq. latifolia, ROEM. ET SCHULT.***S. Paulo*: Butantan, cult. in Horto «Oswaldo Cruz», F. C. HOEHNE, n.º 950; flor. 26-11-17. Idem, n.º 1775; flor. 10-4-18; Idem 2563; flor. 2-12-19 et Campinas, CAMPOS NOVAIS, n.º 2062 (142); flor. 5-918.Nome vulgar: «Assucena
do mato».

Tónica e febrífuga.

Volksname: «Assucena do
matto».

Tonisch und fiebertreibend.

Posoq. acutifolia, MART.*S. Paulo*: Estação Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 4499; flor. 20-2-19 et idem AUG. GEHRT, n.º 5367; flor. 7-3-21.

Ao contrário da espécie precedente, esta parece ter a sua área de dispersão limitada ao Brasil meridional. Os exemplares presentes afastam-se dos demais conhecidos pelas flôres um pouco mais longas.

Im Gegensatz zu der vorhergehenden, sehr weit verbreiteten Art, scheint diese in ihrem Vorkommen auf das südliche Brasilien beschränkt zu sein. Die Exemplare, welche vorliegen, sind übrigens von den meisten anderen vorhandenen durch etwas längere Blüten unterschieden.

Basanacantha, HOOK. FIL.

Bas. spinosa, SCHUMANN var. ferox, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Loreto, (OCTÁVIO VECCHI, n.º 112), n.º 1069; flor. 13-12-17.

Nome vulgar: « Limão bravo ».

Volksname: « Limão bravo ».

Alibertia, A. RICH.

Alib. aff. uniflora, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2749; flor. 9-1-19. *S. Paulo*: Palmeiras, n.º 4065 (G. GEHRT leg.) 4-5-20.

Esta planta foi também recolhida da mesma zona pelos SRS.: DR. REGNELL, GLAZIOU, etc.

Die Pflanze ist auch von REGNELL, GLAZIOU u. a., in der gleichen Gegend gesammelt worden.

Alib. aff. uniflora, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1696; fruct. 20-3-918.

Devido a estar incompleto, impossível de identificar ao certo.

Ein unvollkommenes Exemplar, dessen Zugehörigkeit unsicher ist.

Hamelia, JACQ.

Ham. patens, JACQ.

S. Paulo: Ibirá, (Leg. G. GEHRT), n.º 4512; flor. 7-2-20.

Pequeno arbusto com flôres vermelhas.

Kleiner Strauch mit roten Blumen.

Guettarda, BL.**Guett. uruguensis, CHAM. ET SCHLTD.**

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2840; flor. et fruct. 14-1-19.

Esta pequena árvore parece não ser rara em todo o sul do Brasil e repúblicas vizinhas.

Dieser kleine Baum scheint in Südbrasilien und den benachbarten Republiken nicht selten zu sein.

Chiococca, L.**Chioc. brachiata, RUIZ ET PAV.**

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2748; flor. 9-1-19 — Belo-Horizonte, AUG. GEHRT, n.º 3279; flor. 15-12-18 — *S. Paulo*: Ilha da Queimada Grande, (DR. AFRÂNIO AMARAL et J. DOMINGUES DOS SANTOS), n.º 3889; flor. 5-4-920 — *Baía*: Capital, (DR. PIRAJÁ DA SILVA), n.º 4365; flor. 18-6-20.

Planta erecta, meio escandente que encontra vários empregos na terapêutica popular, onde é conhecida como «Cipó Cruz» ou «Cainca».

Aufrechte, halbschlingende Pflanze, welche in der Volksmedizin verschiedene Verwendung gefunden hat und als «Cipó Cruz» oder «Cainca» bekannt ist.

Ixora, L.**Ix. venulosa, BENTH.**

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1077; flor. 14-12-17 et n.º 2604; flor. 5-12-18 — Campinas (CAMPOS NOVAIS), n.º 2207.

Arbusto baixo, de 1-3 metros de altura que já fôra colhido também antes pelo DR. REGNELL em Minas e pelo DR. F. NOACK em S. Paulo, em Campinas.

Niedriger, 1-3 Meter hoher Strauch, der schon früher von REGNELL in Minas-Geraes und von F. NOACK in S. Paulo, Campinas, gesammelt worden ist.

Mapouria, AUBL.**Map. cephalantha, MUELL. ARG.**

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2208.

Map. alba, MUELL. ARG.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2059 — Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1144; flor. 21-12-17; — Capital, St. Ana, (AMARO VAN EMELLEN), n.º 2419; flor. 25-9-18.

Planta comum e muito dispersada.

Eine häufige und weit verbreitete Pflanzé.

Map. corylifera, MUELL. ARG.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2058; flor. 9-918.

Map. niveo-barbata, MUELL. ARG.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2057; flor. 9-18.

Embora as flôres apresentem o característico revestimento de pêlos sedosos na fauce da corola, os segmentos da mesma são um pouco mais curtos e mais largos que no exemplar original de GLAZIOU.

Ogleich die Blüten die charakteristische, weisse Behaarung des Schlundes aufweisen, sind doch die Blumenblätter etwas kürzer und breiter, als bei dem von GLAZIOU gesammelten Original.

Map. subspathulata, MUELL. ARG.

S. Paulo: Loreto, (OCTÁVIO VECCHI, n.º 145), n.º 1644; flor. 3-918.

Êste exemplar afasta-se do tipo pelas folhas um pouco mais largas.

Dieses Exemplar weicht vom Typus durch etwas breitere Blätter ab.

Psychotria, L.**Psych. densecostata**, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 812; flor. 29-10-917. — Idem, n.º 794; flor. 10-917.

Esta planta caracteriza-se muito bem pelas nervuras muito bastas das folhas.

Diese Pflanze ist durch die dichte Nervatur der Blätter leicht kenntlich.

Psych. Weddeliana, MUELL. ARG.

Minas-Gerais: Brumado, Município St. Bárbara do Mato Dentro, F. C. HOEHNE, n.º 5033; flor. 18-1-21.

Um arbusto muito ornamental, comum nas matas húmidas das encostas, com gran-

Ein sehr schöner Strauch, häufig in den feuchten Abhangswäldern; mit grossen Blättern

des folhas e enormes panículos de flôres com *calyx* e corola amarelos.

und sehr grossen Blütenständen, gelbem Kelch und gelber Blumenröhre.

Psych. myriantha, MUELL. ARG.

S. Paulo: Campo Limpo, Estância da Fortaleza, (A. C. MENDES), n.º 1552; flor. 25-2-18.

Esta planta, infelizmente sem flôres, é uma das célebres «Hervas de rato» que entre outras teem sido enviadas a este Gabinete para identificação científica.

Diese Pflanze, welche leider ohne Blüten ist, ist eine von jenen Arten, welche unter dem Namen «Herva de rato» zur Bestimmung eingelaufen sind.

Psych. leiocarpa, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Campinas, (DR. CAMPOS NOVAIS), n.º 4498. S-d.

Árvore pequena ou arbusto, frequente em todo o sul do Brasil e regiões circunvizinhas.

Kleiner Baum oder Strauch, der in Südbrasilien und den Nachbargebieten sehr häufig ist.

Psych. Langsdorffiana, MUELL. ARG.

S. Paulo: Morrinhos, (JOAQUIM RIBEIRO), n.º 347; flor. 17-7-17 — Campinas (CAMP. NOVAIS), n.º 1983; flor. 7-17. — Socego (Minas), (DR. AFRÂNIO AMARAL), n.º 5283; flor. 1-921.

Arbusto pequeno a que dão o nome e atribuem as mesmas propriedades da «Herva de rato», *Psych. Marcgravii*, SPR. citada mais abaixo.

Kleiner Strauch, welcher, wie die unten folgende *Psych. Marcgravii*, SPR., deren Eigenschaften auch ihm zugesprochen werden, ebenfalls den Namen «Herva de rato» erhielt.

Psych. malanoides, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1485; flor. 14-11-18 et ad Cantareira; idem, n.º 1585; flor. 1-3-18.

Pela disposição de suas flôres em espigas, esta planta faz recordar algumas espécies de *Croton*.

Durch die Form der Blütenstände erinnert diese Pflanze etwas an *Croton*-Arten.

Psych. Marcgravii, SPRENG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1177; flor. 20-12-17 et n.º 1491; flor. 2-918.

Esta planta, bem caracterizada pelas suas flôres com *calyx* amarelo e corola roxo-escura, é a verdadeira «Herva de rato».

Diese, durch ihre Blüten mit gelbem Kelch und blauer Korolle, gut charakterisierte Pflanze, ist die echte «Herva de rato».

Psych. Blanchetiana, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 971; flor. 28-11-17. Idem, n.º 1171; flor. 29-12-17. — Idem, idem, n.º 1353; flor. 24-1-18. — Guatemim, idem, n.º 2650; flor. 23-12-18 et Alto da Serra, Biológica, (A. PEDROSO), n.º 3028; flor. 12-18.

Também vulgarmente conhecida pelo nome de «Herva de rato», mas distinguida facilmente da precedente pela corola menor e amarela como o *calyx*.

A maioria destas citadas são reputadas altamente tóxicas para o gado.

Auch bekannt als «Herva de rato», aber leicht von der Vorhergehenden zu unterscheiden durch die gelbe Korolle und den gelben Kelch.

Die Mehrzahl der hier genannten Arten, ist als sehr giftig fürs Vieh anzusehen.

Psych. florestana, KRAUSE (Sp. nov.).

Frutex ramis ramulisque tenuibus teretibus vel ad nodos paulum complanatis glabris cortice laevi obtectis. Folium stipulae apice bidentae basi breviter connatae, vix 3 mm. longae; petiolus brevissimus, vix 1 mm. longus; lamina utrinque glaberrima ovato-lanceolata apice longe suboblique acuminata basi late rotundata-obtusa ima basi interdum levissime emarginata, 5-7 cm. longa 2-3,5 cm. lata, nervis lateralibus primariis 7-10 utrinque distincte proeminentibus prope marginem connatis adscendentibus percursa. Flores parvi in panniculis gracilibus paucifloris terminalibus cum pedunculo 2-3,5 cm. metienti, 4-6 cm. longis dispositi; ovarium minutum vix 1 mm. longum; calyx brevissimus obsolete dentatus; corollae tubus cylindricus sursum paulum dilatatus, 3-4 mm. longus, lobi anguste ovati apice subacuti quam tubus breviores; staminum filamenta fauce inserta tenuia, 1-1,5 mm. longa, antherae anguste lineares filamentis subaequilongae; stylus gracilis 4-5 mm. longus.

Tabula nostra n.º 2.

Minas-Gerais: Santa Bárbara do Mato-Dentro, Fazenda da Floresta, F. C. HOEHNE, n.º 5071; flor. 21-1-21.

Esta planta aproxima-se muito da *Psych. leiocarpa*, CHAM. ET SCHLECHTD., supra citada, são porém característico específico as folhas quási sésseis e às vezes meio cordadas em sua base.

Die Pflanze ähnelt der obigen *Psych. leiocarpa*, CHAM. ET SCHLECHTD., doch sind die fast sitzenden und am Grunde oft etwas ausgerundeten Blätter, spezifische Merkmale für sie.

Psych. Hoehnei, KRAUSE (Sp. nov.).

Frutex erectus modice altus ramis tenuibus paullum complanatis glabris vel summo apice atque ad nodos superiores sparse breviter puberulis. Folium stipulae latae ovatae apice breviter acute acuminatae basi paullum connatae, 2-3 mm. longae; petiolus paullum applanatus, 1,2-1,6 cm. longus, sparse breviter puberulus vel demum glabratus; lamina herbacea utrinque sparsissime breviter pilosa vel glabra, anguste oblonga vel lanceolato-oblonga, apice longiuscule acuminata, basi acutata, 9-12 cm. longa, 3,8-4,5 cm. lata, nervis lateralibus primariis 10-12 utrinque subdistincte prominentibus percursa. Inflorescentia panniculata cum pedunculo 4 cm. longo fere 10 cm. longa. Flores breviter pedicellati; ovarium parvum vix 1 mm. longum; calyx minutus ovario subaequilongus denticulatus; corollae tubus cylindricus sursum paullum dilatatus 6-7 mm. longus, lobi ovati subacuti cir. 1,5 mm. longi; staminum filamenta laevia tenuia paullum infra faucem inserta, antherae lineari-oblongae; stylus tenuis.

Tabula nostra n.º 3.

S. Paulo: Alto da Serra, Biológica, F. C. HOEHNE, n.º 3009, flor. 4-3-19.

Palicourea, AUBL.**Pal. rigida, H. B. K.**

S. Paulo: Tatuí, F. C. HOEHNE, n.º 1460; flor. 30-1-18. — Loreto (OCTÁVIO VECCHI), n.º 1645; flor. 1-18. — Belo-Horizonte, Minas, (AUG. GEHRT), n.º 3213; flor. 20-12-18 et Faveira, S. Paulo, (GUILHERME GEHRT), n.º 4027.

Planta campestre bem caracterizada pelas suas folhas grandes, rijas e um tanto amareladas que lhe mereceram o nome de «Douradão», «Douradinha» e «Gritadeira do campo».

Gemeiner Kamposstrauch, der sich sehr gut charakterisiert durch seine grossen, steifen, gelblichen Blätter, die ihm dien Namen: «Douradão», «Douradinha» und «Gritadeira do campo» eingebracht haben.

Pal. Hoehnei, KRAUSE (Sp. nov.).

Frutex ramis ramulisque teretibus vel ad nodos paullum complanatis glabris cortice laevi bruneo obtectis. Foliorum stipulae parvae acutae basi breviter connatae, circ. 3 mm. longae; petiolus brevi tenuis supra applanatus, 3-6 mm. longus; lamina tenuiter coriacea utrinque nitidula oblonga vel oblongo-lanceolata apice acute acuminata basi obtusa vel acutiscula, 6-10 cm. longa, 3-5 cm. lata, nervis lateralibus primariis 8-10 utrinque distincte prominentibus a costa patentibus arcuatim adscendentibus percursa. Inflorescentia paullum conferta multiflora, 2-5 cm. longe pedunculata. Flores breviter pedicellati; ovarium minutum obconicum, 1-1,5 mm. lon-

gum; calycis lobi ovati acuti ovario subaequilongi; corollae rosaceae extus breviter tomentellae tubus cylindraceus vix 2 cm. longus, lobi oblongi obtusi, quam tubus pluries breviores; stamina paullum infra faucem inserta, filamenta brevissima tenuia vix 2-3 mm. longa, antherae lineares; stylus tenuis, corollam paulum superans, stigmate parvo subcapitato coronatus.

Tabula nostra n.º 4.

Minas-Gerais: Santa Bárbara do Mato-Dentro; F. C. HOEHNE, n.º 4917; flor. 12-1-21.

Nome vulgar «Herva de rato» mas bem caracterizada pelas flôres na base róseo-amareladas e no ápice da corola róxo-escuras.

Volksname «Herva de rato». Durch die rosa Blüten mit purpurnen Enden der Korolle spezifisch gut gekennzeichnet.

Rudgea, SALIB.

Rud. villiflora, K. SCH.

S. Paulo: Iguape, F. C. HOEHNE, n.º 1891; flor. 28-4-18.

Pequeno arbusto das matas húmidas, com flôres alvas longo-vilosas muito decorativas e interessantes.

Kleiner Strauch aus den feuchten Wäldern, mit weissen langzottigen Blüten, die sehr dekorativ und interessant sind.

Rud. myrsinifolia, BTH.

S. Paulo: Conchas, (G. GEHRT), n.º 3530; flor. 11-11-19.

Talvez que um outro exemplar de número 4.497, colhido pelo SR. BENTO DE TOLEDO em Campinas, também pertença a esta espécie.

Vielleicht gehört auch ein anderes Exemplar, von BENTO DE TOLEDO (n.º 4.497) in Campinas gesammelt, hierher.

Rud. jasminoides, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 991; flor. 1-12-17 et n.º 2632; flor. 12-12-18.

Esta espécie já foi também colhida pelo SR. SELLO e outros no mesmo Estado; parece entretanto ter pouca dispersão.

Diese Art ist bereits früher von SELLO und Anderen im Staate S. Paulo gesammelt worden, scheint aber keine weitere Verbreitung zu besitzen.

Rud. minor, (CHAM.) M. ARG. (= *Coffea minor*, CHAM., *Rudgea Claussenniana*, BENTH.).

S. Paulo: Ilha Queimada Grande, n.º 3890, DR. AF. AMARAL leg., floret 5-4-20. et n.º 4529 ibid. A. GEHRT leg., floret 3-11-20.

Esta planta, antes já recolhida por CLAUSSEN e outros, em Minas-Gerais, parece ter a sua área de dispersão limitada ao sul do Brasil.

Diese schon früher von CLAUSSEN und anderen in Minas-Geraes gesammelte Pflanze scheint in ihrer Verbreitung nicht über Südbrasilien hinauszugehen.

Rud. gardenioides, MUELL. ARG.

S. Paulo: Alto da Serra, Biológica (SCHWEBEL, n.º 135 in Serv. Fl. Comp. Paul.), n.º 1068; flor. 10-9-17.

Árvore regular bem caracterizada pela forma e consistência coriácea das suas folhas lanceo-espatulares, que também já foi recolhida antes por SELLO e GLAZIOU.

Ein ziemlicher Baum, der sich durch seine lanzettspatelförmigen, dickledrigen Blätter sehr gut charakterisiert. Wurde auch schon früher von SELLO und GLAZIOU gesammelt.

Declieuxia, H. B. K.

Decl. intermedia, MUELL. ARG.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2948; flor. 30-1-19, et idem, n.º 3756; flor. 10-3-20.

Decl. polygaloides, ZUCC.

S. Paulo: Ipiranga, F. C. HOEHNE, n.º 4144; flor. 19-10-18.

Decl. chiococcoides, MUELL. ARG.

S. Paulo: Miguel Calmon, (DR. J. FL. GOMES), n.º 1739; flor. 2-9-18.

Var. puberula, MUELL. ARG.

S. Paulo: Guatemim prope Cap. F. C. HOEHNE, n.º 2655; flor. 23-12-18.

Decl. divergentiflora, D. C.

S. Paulo: Ipiranga, F. C. HOEHNE, n.º 498; flor. 7-4-17.

Planta bastante frequente dos campos dos arredores de S. Paulo, onde já foi recolhida por diversos botânicos.

Diese Pflanze ist auf den Campos der Umgebung S. Paulos sehr häufig und wurde schon von verschiedenen anderen Botanikern hier gesammelt.

Decl. cordigera, MART. ET ZUCC.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2621; flor. 9-1-19.

Planta campestre pequena bem caracterizada pelas suas folhas largas de base cordada.

Ein kleiner, sehr niedriger Kampstrauch, der sich durch seine ziemlich breiten, an der Basis herzförmigen Blätter sehr gut kennzeichnet.

Decl. sclerophylla, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, Rio Pequeno, F. C. HOEHNE, n.º 2559; flor. 28-10-19 et n.º 722 idem flor. 16-10-17.

Esta espécie tem sido colhida poucas vezes e é relativamente rara.

Diese Art ist bisher nur wenig gesammelt worden und scheint ziemlich selten zu sein.

Cephaelis, Sw.**Ceph. rueliifolia**, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 944; flor. 23-11-17. Idem n.º 5069, Areião, St. Bárbara, *Minas-Gerais*: em 21-1-21 et prob. 5286, leg. A. AMARAL ad Socêgo, Minas 1-921.

Parece ser bastante comum nas matas do sul do Brasil.

Eine in Südbrasilien ziemlich häufig erscheinende Art.

Ceph. involucrans, MUELL. ARG.

S. Paulo: Jabaquara, F. C. HOEHNE, n.º 2489; flor. 12-10-18.

Muito semelhante à precedente e também já colhida repetidas vezes em *S. Paulo*.

Steht der vorhergehenden Art sehr nahe und ist ebenso wie diese schon mehrfach in *S. Paulo* gesammelt worden.

Ceph. pleiocephala, MUELL. ARG.

Minas-Gerais: Santa-Bárbara do Mato-Dentro; F. C. HOEHNE, n.º 4919; flor. 12-1-21.

Pequeno arbusto de até 2 metros de altura, com múltiplos pequenos capitulos paucifloros e ramos distintamente tetragonos agudos.

Kleiner Strauch, mit vielen kleinen, wenigblütigen, weissen Blütenköpfchen und auffallend scharf vierkantigen Zweigen.

Ceph. stachyoides, BTH.

S. Paulo: Guatemim, prope Cap., F. C. HOEHNE, n.º 2486; flor. 14-10-18.

Cep. ipecacuanha, A. RICH.

Baía: Capital, (DR. PIRAJÁ DA SILVA), n.º 4314; flor. 20-5-20.

Esta é a verdadeira «Poia de Mato-Grosso» ou «Ipecacuanha» de que exportamos enormes quantidades.

Dies ist die echte «Poaya do Matto-Grosso» oder «Ipecacuanha», von welcher grosse Mengen Wurzeln exportiert werden.

Ceph. nuda, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 1103; flor. 6-4-18 et n.º 1754; flor. 19-12-17.

Pequeno arbusto das matas higrófilas com *calyx* grande de côr vermelha e corola amarela.

Kleiner Strauch aus den hygrophilen Wäldern mit grossem, rotem Kelch und gelber Korolle.

Ceph. hancorniaefolia, BTH.

S. Paulo: Campinas (CAMPOS NOVAIS leg.), n.º 2202.

Bastante frequente no sul do Brasil.

In Südbrasilien ziemlich häufig.

Coussarea, AUBL.**Couss. hydrangeifolia**, BTH. ET HOOK.

S. Paulo: Prope Cap., F. C. HOEHNE, n.º 4504; flor. 7-7-17.

Espécie bem distinta pelas suas grandes folhas, já repetidas vezes colhida no sul do Brasil.

Eine durch auffallend grosse und breite Blätter ausgezeichnete, schon oft in Südbrasilien gesammelte Art.

Couss. nodosa, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 993; flor. 1-12-17.

Árvore pequena de 3-4 metros de altura com flôres alvas.

Ein kleines Bäumchen von 3-4 m Höhe mit weissen Blüten.

Couss. triflora, MUELL. ARG.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 49; flor. 17-5-17. —
Idem n.º 1341; flor. 24-1-18.

Planta que pelo seu aspecto faz lembrar muito a *Psychotria Langsdorffiana*.

Kleiner Waldstrauch, der durch seine Tracht sehr an *Psychotria Langsdorffiana* erinnert.

Faramea, AUBL.**Far. dichotoma**, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 4500; flor. 6-2-20.

Espécie de flôres relativamente muito pequenas, que até aqui só havia sido colhida por GLAZIOU.

Eine auffallend kleinblütige Art, welche bisher erst von Glaziou gesammelt worden ist.

Far. Martiana, MUELL. ARG.

S. Paulo: Biológica, Alto da Serra, (SCHWEBEL leg.), n.º 1291; flor. 10-9-17. et n.º 5609 idem, 14-5-20 leg. A. GEHRT.

Parece ser frequente nas matas higrófilas do Brasil meridional.

Scheint in den hygrophilen Wäldern Südbrasilens sehr häufig zu sein.

Far. Hoehnei, KRAUSE (Sp. nov.).

Frutex ramis teretibus glabris cortice diluto obtectis. Foliorum stipulae basi in vaginam brevem 1,5-2 mm. longam diutius persistentem connatae; petiolus tenuis paullum appplanatus, 6-8 mm. longus; lamina tenuiter coriacea utrinque glaberrima oblongo-lanceolata acumine angusto longiusculo praedita, basi subacuta, cum acumine circ. 2 cm. metiente 1-1,25 cm. longa, 3,5-5 cm. lata, nervis lateralibus primariis utrinque 6-8 prominulis percursa. Inflorescentia laxa terminalis pauciflora, cum pedunculo 5-6 cm. longa. Flores mediocres subsessiles; ovarium parvum obconicum, circ. 2 mm. longum; calyx ovario subaequilongus cupulatus acute quinque-dentatus; corollae albae vel in siccitate nigrescentis tubus cylindricus, circ. 1 cm. longus, lobi anguste oblongi subacuti tubo aequilongi vel paullum breviores; staminum filamenta paullum infra faucem affixa, tenuia, antherae lineares; stylus tenuis, 1,5-1,8 cm. longus.

Tabula nostra n.º 5.

S. Paulo: Biológica, Alto da Serra, F. C. HOEHNE, n.º 2592; flor. 5-12-18.

Esta planta cabe no grupo e imediação da *Far. marginata*, MART. e *Far. latifolia*, D. C.; distingue-se porém muito bem pelas suas folhas longo cuspidadas.

Die Art gehört in die Verwandtschaft von *Far. marginata*, MART. und *Far. latifolia*, D. C., unterscheidet sich aber von beiden durch die lang zugespitzten Blätter.

Richarsonia, L.

Rich. stellaris, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 2470; flor. 14-10-18.

Planta dos campos secos, baixa ou mesmo um tanto rasteira, flôres alvas.

Kleine, niedrige, fast kriechende Kamppflanze, an trocknen Stellen, mit weissen Blümchen.

Rich. acutifolia, KRAUSE (Sp. nov.).

Herba caulibus tenuibus teretibus ramosis rigidis dense pilis hispidis oblique patentibus obsitis. Foliorum stipulae rigidae setiformes acutae 4-6 mm. longae, basi breviter vaginatim conjunctae; lamina rigida anguste linearis apicem versus longe acutatae; basi angustata, margine plerumque revoluta, 1,8-2,2 cm. longa, 1,5-8,5 mm. lata, costa media supra valde impressa subtus distincte prominente percurta. Flores in capitulis terminalibus 6-12-floris bracteis subfoliaceis rigidis basi latissimis involucratim dispositi; ovarium parvum subovoideum; calyx cupulatus denticulatus; corollae albae tubus anguste cylindricus sursum infundibulariformiter dilatatus, 6-8 mm. longus, lobi ovato-oblongi subacuti 2,5-3 mm. longi; staminum filamenta fauce inserta, tenuissima, 2-3 mm. longa, antherae minutae ovoideae; stylus filiformis apice breviter lobatus.

Tabula nostra n.º 6.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 2471; flor. 14-10-18.

Esta espécie aproxima-se muitíssimo da precedente; distingue-se porém dela pelo crescimento mais erecto, caules mais rectos e internós mais longos e folhas mais compridas e mais longo-acuminadas. Vive entretanto nos mesmos campos.

Diese Art steht der vorhergehenden sehr nahe, unterscheidet sich aber von ihr durch den höheren Wuchs, die gradeeren Stengel und längeren Internodien, sowie durch längere und mehr zugespitzte Blätter. Wächst aber trotzdem auf den selben, trocknen Campos wie jene.

Rich. brasiliensis, GOM.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2947; flor. 30-1-19 et *S. Paulo*: Itirapina, (GEHRT), flor. 28-2-20.

Êstes exemplares são bem típicos para esta interessante e útil planta do sul do Brasil. Nome vulgar «Poaia branca».

Die erwähnten Exemplare sind recht typisch für diese südbrasilianische, sehr häufige und nützliche Art. Volksname «Poaia branca».

Rich. rosea, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Araraquara, (EPAMINONDAS DO AMARAL), n.º 431; Flor. 16-8-17 — Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 689; flor. 13-10-17.

(Parece-nos fora de dúvida que deve haver um engano quanto à separação específica desta planta da precedente. Ao nosso ver, tanto estas duas como também a *Rich. scabra*, ST. HIL. e ainda a *Rich. pilosa*, H. B. K. pertencem a uma só espécie e que as diferenças notadas e que serviriam para fundar as várias hoje existentes nada mais são do que formas, pois é conhecido que a planta varia enormemente conforme o lugar em que medra. — F. C. HOEHNE).

(Es scheint uns zweifellos, dass bei der spezifischen Trennung dieser, von der vorhergehenden Art, ein Irrtum vorliegen muss. Nach unserer Ansicht sind sowohl *Rich. scabra*, ST. HIL. wie *Rich. pilosa*, H. B. K. Vertreter einer und derselben Art. Die Unterschiede sind nichts weiteres als Formen, denn es ist ja eine bekannte Tatsache, dass diese Pflanze ganz ausserordentlich variiert, je nach dem Ort, wo sie lebt. — F. C. HOEHNE).

Rich. astroides, K. SCH.

S. Paulo: Butantan, in campis siccis, F. C. HOEHNE, n.º 373; flor. 3-8-18. et n.º 2468 flor. 14-10-18.

Esta interessante planta campestre, de porte cespitoso-rasteiro, que seria muito própria para formação de pequenos relvados, foi até hoje colhida apenas pelo DR. SELLO no sul do Brasil, sem indicação certa de procedência.

Diese kleine, kriechend-rudelbildende Kamppflanze, welche sehr geeignet wäre für die Bildung kleiner Zierrasen in Gärten, wurde erst einmal von SELLO in Südbrasilien ohne genauere Standortangabe gesammelt.

Diodia, GRONOV.

Diod. polymorpha, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 985; flor. 1-12-17. — Idem, n.º 247; flor. 22-6-17; n.º 994; flor. 1-12-17 e 4009, idem flor. 20-5-20.

Pelo porte esta planta assemelha-se imensamente à algu-

Durch ihre Tracht erinnert diese Pflanze sehr an

mas espécies de *Relbunium*. Os dois últimos números são da variedade *microphylla*, K. SCHUMANN.

etliche *Relbunium*-Arten. Die zwei letzten Nummern gehören zu die Varietät *microphylla*, K. SCHUMANN.

Diod. polymorpha, CHAM. ET SCHLECHTD. var. **floribunda**, K. SCH.

S. Paulo: Jaraguá, F. C. HOEHNE, n.º 5531; floret 29-4-21.

Diod. alata, NEES ET MART.

S. Paulo: Campinas, (Leg. CAMPOS NOVAIS), n.º 2061; flor. et fr. 5-918.

Diod. radula, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 790; flor. 27-10-19.

Planta rasteira dos campos,
fl. alva.

Kriechende Kamppflanze
mit weissen Blüten.

Borreria, G. F. W. MEY.

Borr. Runkei, K. SCHUM.

S. Paulo: Tatui, F. C. HOEHNE, n.º 1461; flor. 30-1-18 et *Minas-Gerais*: Poços de Caldas, n.º 2915; flor. 26-1-19.

Interessante e bem caracterizada espécie, até hoje recolhida apenas duas vezes, a primeira pelo DR. MOSEN em Caldas e a segunda por RIEDEL perto do Rio Pardo, em S. Paulo. Os exemplares em mão concordam perfeitamente com o tipo descrito por SCHUMANN.

Eine sehr charakteristische und interessante Pflanze, die bisher nur zweimal gesammelt worden ist, zuerst in Caldas von MOSEN und zum zweiten Male von RIEDEL bei Rio Pardo in S. Paulo. Die vorhandenen Exemplare stimmen sehr gut mit dem Original SCHUMANN'S überein.

Borr. eryngioides, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Campinas, (Enviada pelo SR. BENTO DE TOLEDO, sob n.º 6), n.º 5363; flor. 14-3-21.

Bem características para esta espécie são as longas cerdas em que terminam as estímulas pluripartidas e os frutos relativamente grandes e pilosos.

Sehr eigentümlich sind bei dieser Art die langen borstenähnlichen Teile der Stipeln und die relativ grossen und behaarten Früchte.

Borr. verticillata, G. F. W. MEY.

S. Paulo: Campinas, (BENTO DE TOLEDO, n.º 67), n.º 246; flor. 22-3-17 — Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 792; flor. 11-9-19 — Capital, (AMARO VAN EMELEN, n.º 35), n.º 2421; flor. 25-9-18 et *Maranhão*: Viana, (OZÍMO DE CARVALHO, n.º 5), n.º 2161; flor. 15-6-18.

Herva vulgar e muito comum que aparece especialmente nas imediações das habitações e é vulgarmente conhecida pelos nomes de « Vassoura » ou « Herva botão ».

Sehr gemeines und häufiges Unkraut, das besonders in der Umgebung der menschlichen Wohnungen vorkommt, und allgemein als « Vassoura » oder « Herva Botão » bekannt ist.

Borr. cupularis, D. C.

Ceará: Fortaleza, (DR. DIAS DA ROCHA, n.º 18), n.º 4101.

Borr. scabioides, CHAM. ET SCHLECHTD.

Ceará: Fortaleza, (DR. DIAS DA ROCHA, n.º 19), n.º 4102.

Borr. tenella, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Buri, (DR. J. FL. GOMES), n.º 1692; flor. 21-3-18. — *Minas-Gerais*: Miguel Burnier, F. C. HOEHNE, n.º 5222; flor. 30-1-21.

Var. genuina, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Belo-Horizonte, (A. GEHRT), n.º 3328; flor. 16-4-19.

Var. platyphilla, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Belo-Horizonte, (A. GEHRT), n.º 3154; flor. 21-2-19.

Borr. poaya, D. C. var. genuina, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Belo-Horizonte, (A. GEHRT), n.º 3210; flor. 30-12-18.

Var. nervosa, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Buri, (DR. J. FL. GOMES), n.º 1668; flor. 21-3-18.

Vulgo: « Poaia do campo ».

Volksname: « Poaia do campo ».

Borr. latifolia, D. C. var. **sideritis**, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Capital, (DR. AMARO VAN EMELLEN, n.º 34), n.º 982; flor. 25-9-18.

Vulgo: «Poaia do campo».

Esta bem caracterizada variedade parece ter uma área de dispersão bastante restrita.

Volksname: «Poaia do campo».

Diese eigenartige Varietät scheint nur eine beschränkte Verbreitung zu haben.

Borr. verbenoides, CHAM ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2201; flor. 6-18.

Borr. eupatorioides, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Itatinga, (AUG. GEHRT), n.º 3529; flor. 19-11-19.

Borr. valerianoides, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 1022; flor. 7-12-17.

Estas três espécies enumeradas por último são tôdas bastante comuns e dispersadas no Brasil.

Diese eigenartige Varietäten Arten sind alle häufig und weit verbreitet.

Borr. asclepiadea, CHAM. ET SCHLECHTD.

S. Paulo: Jaguaré, (A. GEHRT leg.) 5775; floret 14-9-21.

Borr. cfr. equisetoides, CHAM. ET SCHLECHTD.

Minas-Gerais: Miguel Burnier, F. C. HOEHNE, n.º 5232; floret 31-1-21.

Emmeorrhiza, POHL.**Emm. umbellata**, (SPRENG.) K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 913; flor. 11-9-18. — Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2205; flor. 6-9-18.

Planta alto-escandente de flôres aromáticas e melíferas.

Hochschlingende Pflanze mit wohlriechenden, honigreichen Blüten.

Staelia, CHAM. ET SCH.**St. catechosperma**, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Buri, (DR. J. FL. GOMES), n.º 1676; flor. 21-3-18.

Esta espécie havia até hoje sido registada exclusivamente para a Baía, onde a encontrou BLANCHET.

Diese Art wurde bisher nur von Bahia registriert, wo sie von BLANCHET gesammelt worden ist.

Mitracarpus, ZUCC.

Mitr. frigidus, CHAM. ET SCHLECHTD. var. **Humboldtianus**, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Belo-Horizonte, (A. GEHRT), n.º 3172; flor. 21-2-19. — St. Bárbara do Mato-Dentro, F. C. HOEHNE, n.º 4845; flor. 8-1-21.

Mitr. hirtus, D. C.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2206; flor. 6-9-18.

Relbunium, ENDL.

Relb. humile, (CHAM. ET SCHLECHTD.) K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 374; flor. 3-8-17. — Idem n.º 923; flor. 11-9-17. — Idem, n.º 2569; flor. 29-10-18.

Esta minúscula espécie do género até hoje só havia sido recolhida poucas vezes no sul do Brasil e norte da República do Uruguai. É rasteira e se presta bem para relvados em logares húmidos e sombrios.

Diese auffallend kleine und zierliche Art wurde bisher nur von wenigen Standorten aus Südbrasilien und dem nördlichen Uruguay bekannt. Sie ist kriechend und eignet sich vortrefflich für kleine Rasen an feuchten und schattigen Stellen.

Relb. hyporcapum, HEMSL.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 183; flor. 4-6-17.

Var. indecorum, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2863; flor. 19-1-19.

Relb. hirtum, K. SCHUMANN. var. **reflexum**, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Capital, F. C. HOEHNE, n.º 4496; flor. 5-9-20.

Pelo seu porte e forma, esta planta faz lembrar espécies de *Lycopodium*.

Durch Tracht und Form ziemlich an gewisse *Lycopodium*-Arten erinnernd.

Relb. buxifolium, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Campinas, (CAMPOS NOVAIS), n.º 2204; flor. 6-918.

Desta bem caracterizada espécie, de folhas um tanto coriáceas e quási espatulares, só existem poucos exemplares nos herbários europeus.

Von dieser, durch die fast lederigen und etwas spatelförmigen Blätter gut charakterisierten Art liegen in den europäischen Herbarien nur wenige Exemplare vor.

Relb. hirtum, K. SCHUMANN, var. **camporum**, K. SCH.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, campis alt. et siccis, F. C. HOEHNE, n.º 2696; floret 9-1-19.

Uma planta bastante comum dos campos limpos do Brasil meridional.

Eine in den südbrasilianischen Campos ziemlich häufige und weit verbreitete Art.

Relb. diffusum, K. SCHUMANN.

S. Paulo: Cantareira, F. C. HOEHNE, n.º 3972; flor. 13-5-20.

Relb. ovale, K. SCHUMANN.

Minas-Gerais: Poços de Caldas, F. C. HOEHNE, n.º 2841; flor. 14-1-19.

Relb. vaillantoides, (CHAM. ET SCHLECHTD.) K. SCHUMANN.

S. Paulo: Butantan, F. C. HOEHNE, n.º 3058; flor. 25-10-18.

Êste exemplar afasta-se um pouco do típico, mas parece, entretanto, pertencer de facto à mesma espécie.

Das vorliegende Exemplar weicht ein wenig vom Typus ab, doch scheint es, dass es zur selben Art gehört.

EXPLICAÇÕES DAS ESTAMPAS

N.º 1 - *Coccocypselum cordatum*, KRAUSE.

A. - Pedaco de um ramo. B. - Flôr isolada. C. - Segmento do calyx com apendice lateral intermediario. D. - Pêlo pluricelular do caule. E. - Flôr em corte longitudinal.

N.º 2 - *Psychotria florestana*, KRAUSE.

A. - Ramo florido. B. - Flôr isolada. C. - Flôr em corte longitudinal. D. - Estame do lado. E. - Pistilo.

N.º 3 - *Psychotria Hoehnei*, KRAUSE.

A. - Ramo florido. B. - Flôr isolada. C. - Borda da corola. D. - Estames de frente e de lado. E. - Pistilo com o ovario.

N.º 4 - *Palicourea Hoehnei*, KRAUSE.

A. - Ramo florido. B. - Flôr isolada. C. - Corola em corte longitudinal. D. - Pistilo.

N.º 5 - *Faramea Hoehnei*, KRAUSE.

A. - Ramo em flôr. B. - Flôr só. C. - Flôr em corte longitudinal. D. - Estame. E. - Pistilo.

N.º 6 - *Richardsonia acutifolia*, KRAUSE.

A. - Uma planta pequena e pedaços de ramos em tam. nat. B. - Flôr isolada. C. - Segmentos de corola com estame. D. - Estame de lado. E. - Pistilo.

FIGURENERKLAERUNG

N.º 1 - *Coccocypselum cordatum*, KRAUSE.

A. - Zweigstück. B. - Einzelblüte. C. - Kelchblatt mit seitlichen Zwischenzipfeln. D. - Mehrzelliges Haar vom Stengel. E. - Blüte im Längsschnitt.

N.º 2 - *Psychotria florestana*, KRAUSE.

A. - Blühender Zweig. B. - Einzelblüte. C. - Blüte im Längsriss. D. - Staubblatt von der Seite. E. - Griffel.

N.º 3 - *Psychotria Hoehnei*, KRAUSE.

A. - Blühender Zweig. B. - Einzelblüte. C. - Saum der Blumenkrone. D. - Staubblätter von vorn und von der Seite. E. - Griffel mit Fruchtknoten.

N.º 4 - *Palicourea Hoehnei*, KRAUSE.

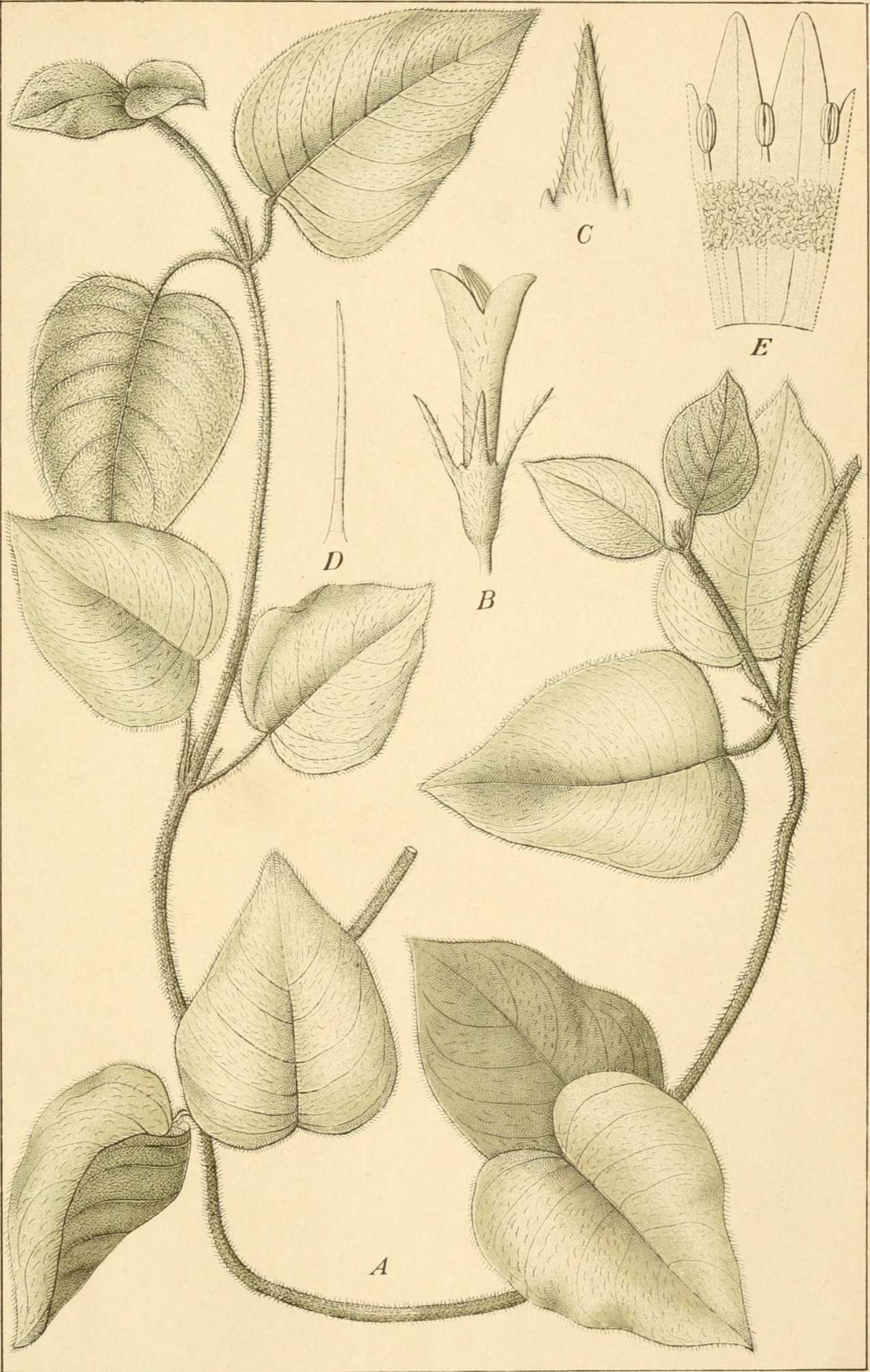
A. - Blühender Zweig. B. - Einzelblüte. C. - Blumenkrone im Längsschnitt. D. - Griffel.

N.º 5 - *Faramea Hoehnei*, KRAUSE.

A. - Blühender Zweig. B. - Einzelblüte. C. - Blüte im Längsschnitt. D. - Staubblatt. E. - Griffel.

N.º 6 - *Richardsonia acutifolia*, KRAUSE.

A. - Eine kleine Pflanze und Zweigstücke. B. - Einzelblüte. C. - Blumenkronenabschnitte mit Staubblatt. D. - Staubblatt von der Seite. E. - Griffel.



Coccocypselum cordatum Krause



Psychotria florestana Krause.



Psychotria Hochnei Krause



Palicourea Hoehnei Krause



Faramea Hochnei Krause.



Richardsonia acutifolia, Krause.



Krause, K and Hoehne, F. C. 1922. "Contribuições ao conhecimento das
Rubiáceas do Brasil meridional." *Anexos das*
Memo
rias do Instituto de Butantan,
Secc
a
o de
Bota
nica 1(3), 1-32.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/26207>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280266>

Holding Institution

New York Botanical Garden, LuEsther T. Mertz Library

Sponsored by

The LuEsther T Mertz Library, the New York Botanical Garden

Copyright & Reuse

Copyright Status: NOT_IN_COPYRIGHT



Krause, K and Hoehne, F. C. 1922. "Contribuições ao conhecimento das Rubiáceas do Brasil meridional." *Anexos das*

Memo

rias do Instituto de Butantan,

Secc

a

o de

Bota

nica 1(3), 1–32.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/26207>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280266>

Holding Institution

New York Botanical Garden, LuEsther T. Mertz Library

Sponsored by

The LuEsther T Mertz Library, the New York Botanical Garden

Copyright & Reuse

Copyright Status: NOT_IN_COPYRIGHT



Krause, K and Hoehne, F. C. 1922. "Contribuições ao conhecimento das Rubiáceas do Brasil meridional." *Anexos das*

Memo

rias do Instituto de Butantan,

Secc

a

o de

Bota

nica 1(3), 1–32.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/26207>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280266>

Holding Institution

New York Botanical Garden, LuEsther T. Mertz Library

Sponsored by

The LuEsther T Mertz Library, the New York Botanical Garden

Copyright & Reuse

Copyright Status: NOT_IN_COPYRIGHT



Krause, Kurt and Hoehne, F. C. 1922. "Contribuições ao conhecimento das Rubiáceas do Brasil meridional." *Anexos das*

Memo

rias do Instituto de Butantan,

Secc

a

o de

Bota

nica 1(3), 1–32.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/26207>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/280266>

Holding Institution

New York Botanical Garden, LuEsther T. Mertz Library

Sponsored by

The LuEsther T Mertz Library, the New York Botanical Garden

Copyright & Reuse

Copyright Status: NOT_IN_COPYRIGHT

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.